BOA NOVA

Atualidade Missionária

ANO CII | **N.º 1147** | **JANEIRO 2026** | AVULSO 2,50€ (IVA INCLUÍDO) | PUBLICAÇÃO MENSAL



Formar para a Missão

10 novos Missionários da Boa Nova

FICHA TÉCNICA

BOA NOVA

Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

E-mail: boanovarevam@mail.telepac.pt
Site: **revista.boanova.pt**
Tel.: 256899350 (Administração e Redação)

Sede do editor: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Sede da Redação: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Revista dos MISSIONÁRIOS DA BOA NOVA

Publicação Mensal

Ano CII | N.º 1147 | **janeiro 2026**

Historial: Com o nome de "O Missionário Católico" entre os anos 1924-1970

Depósito Legal: n.º 3725/83

ISSN 0870-7626 – Registo n.º 101474

Proprietário: **Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, ou, simplesmente, Sociedade Missionária da Boa Nova**
- Rua da Bempostinha, 30 - 1150-066 LISBOA

Contribuinte N.º 500 261 431

Administração: **Editorial Missões**

Diretor e coordenador: **Rui Ferreira**

Diretora Adjunta: **Eva Dias**

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Equipa redatorial: **Rui Ferreira, José Manuel Lima, Joaquim Pinho, Letícia Amorim, Eva Dias e Diana Salgado**

Colaboradores permanentes: **Jerónimo Nunes (América Latina), José Guedes (África) e Tiago Tomás (Ásia)**

Colaboradores assíduos: **Aires Gameiro, Artur de Matos, Sérgio Cabral, Augusto Farias, Filipe Monteiro**

Design gráfico: **Bruno Campos e Letícia Amorim**

PDF: **Álvaro Silva**

Institutos Missionários ligados à BOA NOVA: **Franciscanas Missionárias de Maria * Irmãos de S. João de Deus * Associação das Missionárias da Boa Nova * Leigos Boa Nova**

Sede do impressor: **Gráfica Diário do Minho, Lda.**
Rua de S. Brás, 1
4710-079 Gualtar - Braga
producao@diariodominho.pt

Tiragem: **5.500 exemplares**

Assinatura anual ..... 18,00 €
Assinatura anual de Amigo ..... 25,00 €
Assinatura anual de Benemérito ..... 50,00 €
Assinatura anual Europa ..... 20,00 €
Assinatura anual fora da Europa ..... 25,00 €

Número Avulso: **2,50 € (inclui IVA à taxa legal)**

A Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas exerce a sua atividade sem fins lucrativos.

CAPA: **Sérgio Cabral** (arranjo gráfico).
Foto: Boa Nova

CONTRACAPA: **José Manuel Lima** (arranjo gráfico)

Editorial Missões
ADQUIRA BONS LIVROS



O Bispo e Biblista, D. António Couto, é um apaixonado por São Paulo. Este seu último livro editado pela Editorial Missões, é a síntese do seu pensamento e da sua admiração por este grande apóstolo e modelo de evangelizador. É ao mesmo tempo uma provocação para todos nós que somos chamados a ser evangelizadores a tempo inteiro e de corpo inteiro. É uma obra que estava a fazer falta nas nossas casas.

O PAGAMENTO DA **BOA NOVA**
PODE SER FEITO ATRAVÉS
DE CHEQUE, VALE DO CORREIO
OU TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Através de transferência bancária:
Nacional – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Banco Santander
Estrangeiro – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Swift/BIC: TotaPTPL – Banco Santander

Se fizer o pagamento por transferência bancária,
deverá avisar a revista Boa Nova
por telefone (256 899 350),
ou e-mail (boanovarevam@mail.telepac.pt),
dando-nos conta da operação realizada e indicando
o nome do titular da conta e a assinatura que paga.

A assinatura anual da Boa Nova,
em 2026, é de 18,00 €.

O melhor vinho ainda está por servir

◊ **Pe. Rui Ferreira, diretor**

Cada novo ano é-nos oferecido como uma folha em branco para encher com os nossos sonhos e desejos mais profundos. Se, por um lado, há esperança, por outro, há a incerteza de um mundo mergulhado nas trevas. Porém, é neste nosso tempo e mundo, frágil e ferido, que a luz de Belém quer brilhar.

São muitos os desafios que se colocam à humanidade: justiça e paz, combater a desigualdade, promover a harmonia entre povos, culturas e religiões, centrar o esforço e recursos coletivos para enfrentar a crise ecológica e aprender a caminhar juntos como família humana (sinodalidade), pois ninguém se salva sozinho.

Antes de mais, é essencial caminhar "rumo a uma paz desarmada e desarmante", como nos pede Leão XIV (Mensagem para o LIX Dia Mundial da Paz). Ver a luz de Cristo Ressuscitado e acreditar nela. "Antes de ser um objetivo, a paz é uma presença e um caminho". A paz de Cristo é desarmada, porque assim foi a sua luta. Infelizmente, ao longo de 2024, as despesas militares a nível mundial aumentaram 9,4% (2,5% PIB mundial). Este não é o caminho da paz!

> **Rezai, dizendo estas palavras, e se não conseguis rezar, sussurrai-as no vosso coração. Fazei-o mesmo que a vossa fé seja fraca, sussurrai-a também aos desesperados, aqueles com pouco amor: o melhor vinho ainda está por servir.**
> ***(Papa Francisco)***

Despertando as consciências e o pensamento crítico, Leão XIV pede que cooperemos para uma paz desarmante "que nasce da abertura e da humildade evangélica". "A bondade é desarmante". Na senda de S. João XXIII, busquemos um desarmamento integral "através da renovação do coração e da inteligência". A diplomacia, o diálogo e a união entre todos, promovendo "sociedades civis conscientes, formas de associativismo responsável, experiências de participação não violenta e práticas de justiça restaurativa em pequena e grande escala" são as vias apontadas pelo Papa para chegarmos à paz desarmada e desarmante.

A todos os nossos leitores, amigos, familiares e benfeitores, votos de um 2026, cheio de Paz e Bem.

revistaboanova1924@gmail.com

03 **PÓRTICO**
O melhor vinho
ainda está por servir

05 **PEREGRINOS DE ESPERANÇA**
Esperar é escolher

06 **MEMORIAL**
Seminário das Missões e Cucujães:
um vínculo secular

08 **HORIZONTE**

12 **ZOOM MENSAGEM**
Pela Criação

14 **SERVIDORES DAS BEM-AVENTURANÇAS**
Bem-aventurados os que têm fome
e sede de justiça,
porque serão saciados
(*Mt* 5,6)

18 **MISSÃO PRESS**
2026: Ano Internacional
do Voluntariado para
o Desenvolvimento Sustentável

20 **1.º PLANO**
Formar para a missão:
Dez novos membros da SMBN

30 **MISSÃO JOVEM**
A Missão nos desafios de 2026

34 **MÃOS ABERTAS**

35 **COOPERAÇÃO BOA NOVA**

36 **FAMÍLIA BOA NOVA**
Vinde em nosso auxílio

38 **AO DE LEVE**

Esperar é escolher



◊ Papa Leão XIV

(Excertos da Catequese na Audiência Jubilar, 4 de outubro de 2025)

O Jubileu é um tempo de esperança concreta, no qual o nosso coração pode encontrar perdão e misericórdia, a fim de que tudo possa recomeçar de modo novo. Abre também à esperança de uma diferente distribuição da riqueza, da possibilidade de que a terra seja de todos, porque na realidade não é assim. Neste ano, devemos escolher a quem servir, se a justiça ou a injustiça, se a Deus ou o dinheiro.

Esperar significa escolher. Isto quer dizer pelo menos duas coisas. A mais evidente é que o mundo muda, se nós mudarmos. O segundo significado é mais profundo e delicado: esperar significa escolher, pois quem não escolhe desespera. Uma das consequências mais comuns da tristeza espiritual, ou seja, da acédia, é não escolher nada. Esperar, pelo contrário, significa escolher!

Gostaria de recordar uma mulher que, com a graça de Deus, soube escolher: Clara de Assis. São Francisco, escolhendo a pobreza evangélica, teve que romper com a própria família. Mas era um homem: houve o escândalo, mas foi menor. A escolha de Clara foi ainda mais impressionante: uma jovem que queria ser como Francisco, que queria viver como mulher, livre como aqueles irmãos!

Clara compreendeu a exigência do Evangelho. Até numa cidade que se crê cristã, o Evangelho levado a sério pode parecer uma revolução. Hoje como naquela época, é preciso escolher! Clara escolheu, e isto dá-nos uma grande esperança. Vemos duas consequências da sua coragem de seguir aquele desejo: 1) muitas outras jovens daquele território encontraram a mesma coragem e escolheram a pobreza de Jesus, a vida das bem-aventuranças; 2) aquela escolha prolonga-se no tempo, inspirou opções vocacionais no mundo inteiro e continua a fazê-lo até aos dias de hoje.

Não se pode servir a dois senhores. A Igreja é jovem e atrai os jovens. Clara de Assis lembra-nos que os jovens gostam do Evangelho. Os jovens gostam das pessoas que escolheram e aceitam as consequências das próprias escolhas. E isto leva outros a desejar escolher. Trata-se de uma santa imitação: as pessoas não se tornam "fotocópias", mas cada qual - quando opta pelo Evangelho - escolhe-se a si mesmo. Perde-se a si próprio e encontra-se a si mesmo.

Oremos pelos jovens; e rezemos para ser uma Igreja que não serve o dinheiro nem a si mesma, mas o Reino de Deus e a sua justiça. Uma Igreja que, como Santa Clara de Assis, tem a coragem de habitar a cidade de maneira diferente. Isto infunde esperança!

Seminário das Missões e Cucujães: um vínculo secular

◊ **Eva Dias**

O antigo mosteiro beneditino de S. Martinho de Cucujães, de fundação anterior à da nacionalidade, foi adquirido em 1923 pelo Pe. José Vicente do Sacramento (1868-1933) e doado a D. Teotónio Vieira de Castro (1859-1940), Procurador-Geral das Missões Religiosas e Superior do Colégio das Missões de Tomar, que o transformou em Seminário das Missões. A tríade de espaços formativos dos missionários dos Padres Seculares Portugueses ficaria completa em 1926, com a (re)integração do Colégio das Missões de Cernache do Bonjardim. Cucujães adquiriria maior relevância ao transformar-se no seminário de estudos de Filosofia e Teologia, local de residência do Superior dos Colégios das Missões e ponto de partida de muitas das iniciativas de animação missionária do país desenvolvidas por D. Teotónio. Essa preponderância viria a ser confirmada anos mais tarde, quando, em 1930, o Papa Pio XI (pont. 1922-1939) nomeou D. João Evangelista de Lima Vidal (1874-1958) para Superior de uma sociedade de missionários seculares vinculados às dioceses de origem – a Sociedade Portuguesa das Missões Católicas, hoje Sociedade Missionária da Boa Nova – e o Seminário de Cucujães para sua sede administrativa.

Desde 1923, para a maioria da população católica da Vila de Cucujães, suas redondezas e para lá destas, passou a existir um vínculo entre o topónimo, "os Padres das Missões", ou somente "as Missões". Esta relação foi-se estreitando e consolidando muito graças à ação de D. Teotónio e dos superiores gerais subsequentes, fundamental para alçar Cucujães a referência do ímpeto missionário da Igreja em Portugal. Contaram com o precioso auxílio das produções disseminadas pela Escola Tipográfica das Missões, mormente a imprensa missionária e, mais tarde, da Editorial Missões. Em contrapartida, de perto e de longe chegavam as mais firmes manifestações de apoio e co-



▲ **Despedida dos missionários que integravam a Primeira Expedição Missionária, rumo a Moçambique, acompanhados da população de Cucujães. *O Missionário Católico*, abril de 1937**



▲ **Crónica da segunda edição da Festa Missionária, realizada no Seminário de Cucujães em 24 de setembro de 1950, onde é visível a elevada afluência de público. *O Missionário Católico*, novembro de 1950**

Fotos: Arquivo Boa Nova

munhão com a causa missionária. São disso testemunho a presença da população local que acompanhava os missionários na despedida, antes da partida para as missões; a multidão que, anualmente, se reunia no Seminário de Cucujães para a Festa Familiar, – mais tarde transferida para a quinta do Seminário e apelidada de Festa Missionária –, ou acorria a Fátima para a Peregrinação Missionária; os muitos jovens que se reuniam para as Semanas e os Cursos Missionários; a assistência ávida das novidades que os encontros cinematográficos proporcionavam; e tantas outras manifestações deste vínculo sólido que se construiu entre o Seminário das Missões, Cucujães e paragens mais longínquas.

Com a deslocação do seminário maior de Cucujães para Valadares, em 1968, assistiu-se a um ligeiro abrandamento do ritmo de outrora, nada comparável com a acentuada diminuição das últimas décadas. Não obstante, longe do impulso missionário dos tempos idos, o Seminário das Missões de Cucujães continua a ser um centro de irradiação missionária, continuando a contar com o vínculo espiritual e afetivo de muitos, que se traduz na procura, no empenho e colaboração generosa nas iniciativas da Família Boa Nova. Porém, aqui e ali há sinais de saudade do bulício de outrora e o vínculo parece ter esmorecido. Cucujães parece estar mais longe dos "Padres das Missões", exceto para aqueles que, de forma resiliente, insistem em fazer perdurar a memória de um vínculo com mais de cem anos de história. É disso exemplo o Monumento ao Missionário, da autoria do escultor cucujanense Paulo Neves, erguido próximo ao Seminário das Missões, como sinal de memória e gratidão por todos quantos levaram mais longe a fé em Jesus Cristo, e inscreveram o nome da Sociedade Missionária da Boa Nova e o nome de Cucujães nas páginas da história da Missão em Portugal e no mundo. •

◊ **Coordenação: Eva Dias**

Portugal

XV Assembleia Geral da Sociedade Missionária da Boa Nova

◊ **SMBN**

O Seminário das Missões de Cucujães acolherá a XV Assembleia Geral da SMBN, com abertura oficial marcada para 13 de julho de 2026. Da relação de nomeados constam representantes das regiões de Angola (3), Brasil (3), Japão (2), Moçambique (3) e Portugal (9), entre membros de direito, delegados e suplentes. Recorde-se que esta será a Assembleia Geral anterior à comemoração do Centenário do instituto, prevista para o ano de 2030. •

Portugal

"Uma Igreja que envia cada vez menos e recebe cada vez mais missionários"

◊ **Agência Ecclesia/ Revista 'Missãomp'**

No último número da revista trimestral 'Missãomp' das Obras Missionárias Pontifícias – Portugal foram divulgados os resultados do inquérito de 2025, que revelam que os institutos e congregações portugueses enviam cada vez menos missionários ad gentes e recebem mais membros estrangeiros. O inquérito mostra uma redução do número de missionários enviados face a 2022. Os institutos masculinos apresentam 103 missionários em missão e os femininos 140, sobretudo em África e na Europa. Portugal acolhe 197 missionários estrangeiros, e as dioceses receberam 248 sacerdotes de outros países, enviando apenas 37 para o exterior. As Obras Missionárias Pontifícias – Portugal traçam o "retrato de uma Igreja que envia cada vez menos e recebe cada vez mais missionários".

As Obras Missionárias Pontifícias - Portugal traçam o "retrato de uma Igreja que envia cada vez menos e recebe cada vez mais missionários".

A edição destaca ainda o resultado dos ofertórios diocesanos de 2024 para o Dia Mundial das Missões, que angariaram mais de 336 mil euros para as obras missionárias e cerca de 41 mil euros da Infância Missionária recolhidos no ano pastoral 2024-2025. •

Brasil

COP30: cardeais do sul global apresentaram documento com propostas da Igreja Católica

◊ CNBB/Vatican News



Vatican News

Durante a COP30, realizada em Belém entre 10 e 21 de novembro, os cardeais do Sul Global apresentaram o documento "Um chamado por justiça climática e a casa comum: conversão ecológica, transformação e resistência às falsas soluções", que rejeita o "capitalismo verde" e exige que países ricos reconheçam e assumam a sua dívida ecológica. O texto foi debatido na mesa-redonda "Cuidado da Casa Comum", integrada no Simpósio Internacional da Igreja Católica na COP30, que procurou promover a reflexão sobre ecologia integral, justiça climática e conversão ecológica. O cardeal Jaime Spengler, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (CELAM), destacou que a Terra é um organismo vivo ameaçado e que os povos da África, Ásia, Oceania e América Latina reivindicam a participação efetiva nas decisões climáticas. O prelado alertou para a aproximação do ponto de não retorno e defendeu redes de solidariedade baseadas em princípios éticos. O cardeal Fridolin Ambongo, presidente das Conferências Episcopais da África e Madagascar (SECAM), afirmou que a crise climática exige soluções integrais e que financiamentos ambientais não podem aprofundar desigualdades entre norte e sul, pedindo maior responsabilidade dos países historicamente mais poluentes. Já o cardeal Filipe Neri Ferrão, presidente das Conferências Episcopais da Ásia, salientou a diversidade do continente e estimou a dívida climática global em mais de 1 trilião de dólares, defendendo mecanismos justos de financiamento para países pobres. No final, Gustavo Mañez, membro do gabinete executivo da ONU, elogiou a atuação da Igreja, que entregou o documento e o texto-base da Campanha da Fraternidade 2025 sobre ecologia integral. •

Moçambique

Cardeal Pietro Parolin na visita pastoral ao país: "A religião não é, nem deve ser, pretexto para a violência"

◊ **Diocese de Pemba**



Diocese de Pemba

O Secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, esteve de visita a Moçambique de 5 a 10 de dezembro. Na Nunciatura Apostólica, em Maputo, participou na cerimónia comemorativa do 30º aniversário das relações diplomáticas entre Moçambique e a Santa Sé, juntamente com o Presidente da República, Daniel Chapo. O prelado visitou depois Cabo Delgado e o norte do país, gesto visto como um forte sinal de proximidade do Papa às populações afetadas pelo terrorismo.

No dia 9 de dezembro, o Cardeal Pietro Parolin reuniu-se em Cabo Delgado com o Centro Inter-Religioso para a Paz, que congrega líderes muçulmanos, cristãos e de outras confissões religiosas empenhados no diálogo para enfrentar a violência extremista na província. O representante da Santa Sé afirmou que a religião não pode ser usada como pretexto para a violência, a exclusão ou a discriminação, defendendo que a religião e a paz devem caminhar juntas. Sublinhou ainda que o diálogo inter-religioso exige fidelidade às próprias crenças, escuta respeitosa e cooperação em tudo o que promove compreensão mútua.

O presidente do Conselho Islâmico de Cabo Delgado, Domingos Arlindo, agradeceu a visita do cardeal num momento em que as comunidades clamam por paz, considerando-a um gesto de proximidade e serviço. Destacou que a paz só é possível quando cada pessoa se coloca no lugar do outro e reconheceu a autoridade moral de Parolin, reforçada pela convergência entre líderes religiosos. O encontro terminou com um apelo para que o Secretário de Estado do Vaticano visite a província com maior frequência, fortalecendo os esforços de diálogo e reconciliação.

No mesmo dia, o cardeal visitou o Centro de Reassentamento de Naminawe, no distrito de Metuge, província de Cabo Delgado, que acolhe os deslocados devido ao conflito na região, encorajando a população a não perder a dignidade e a esperança. Com esta etapa da visita pastoral, o cardeal Pietro Parolin reafirmou o compromisso da Igreja com os mais vulneráveis e renovou o apelo à paz para o povo de Cabo Delgado. •

Vaticano

Viagem à Turquia e ao Líbano ensina que «a paz é possível», diz o Santo Padre



EPA/Lusa

◊ **Agência Ecclesia**

No segundo domingo do Advento, perante milhares de fiéis reunidos na Praça de São Pedro para a oração do Angelus, o Papa recordou a sua primeira viagem apostólica, à Turquia e ao Líbano, de 27 de novembro a 2 de dezembro. Leão XIV afirmou que a sua viagem demonstrou que "a paz é possível" e que o diálogo entre religiões é essencial para a construir. Recordou os momentos ecuménicos vividos na Turquia, incluindo o encontro com o patriarca Bartolomeu em Iznik, onde há 1700 anos ocorreu o Concílio de Niceia. Assinalou ainda os 60 anos da declaração que pôs fim às excomunhões entre católicos e ortodoxos, reafirmando o compromisso com a unidade cristã. Sobre o Líbano, o Santo Padre descreveu o país como um "mosaico de convivência" e destacou o trabalho de quem apoia deslocados, presos e necessitados. Afirmou ainda ter sido profundamente tocado pelas famílias das vítimas da explosão de Beirute, cuja fé e entusiasmo o confortaram. •

◊ **Foto: Pe. Zé Manel**
◊ **Texto: Papa Francisco**

Pela criação

Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.
Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.
Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.
Obrigado porque estais connosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.





Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados (*Mt* 5,6)

Rumo ao seu centenário (2030), os Missionários da Boa Nova, em 2026, celebram o Ano da Justiça – «Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados». Bem-aventurado significa feliz. No caso desta bem-aventurança, felizes são aqueles que lutam por um mundo mais justo e fraterno, porque só quando houver justiça para todos é que haverá paz e todos serão saciados. Peçamos pão para quem tem fome e fome de justiça para quem tem pão.

◊ **Pe. Adelino Ascenso**
Superior Geral da SMBN

António Guterres, secretário-geral da Organização das Nações Unidas desde 2017, no seu significativo discurso na Assembleia Global da Amnistia Internacional, em julho de 2025, evocava a génese da Amnistia Internacional: o advogado britânico Peter Benenson (1921-2005), ao ler, no jornal, em 1960, a notícia de que em Portugal dois estudantes tinham sido presos por fazerem um brinde à liberdade, ficou tão indignado com tal injustiça, que lançou um movimento global, e assim nasceria a Amnistia Internacional. Guterres sublinhou, no seu discurso, que forças poderosas se levantam contra os direitos humanos e que a manipulação nas redes sociais se tornou uma arma poderosa do autoritarismo.

Os indicadores económicos e as injustiças sociais deixam-nos num doloroso estado de



Fotos: EPA/Lusa

▲ **«Neste mundo repleto de desigualdades, anseia-se por verdadeira justiça, com uma equitativa distribuição de bens e oportunidades». Juntamente com o Papa Francisco, e agora com Leão XIV, António Guterres tem sido uma voz profética que clama por justiça e pela defesa dos mais frágeis**

impotência. O enorme fluxo de migração dos povos; aqueles que se lançam ao caminho, sujeitos à exploração de traficantes sem escrúpulos, numa aventura que, muitas vezes, transforma o caminho em cemitério; aqueles que buscam uma migalha de humanidade no meio das suas vidas dilaceradas. Tudo isso, fruto de injustiças e de guerras, de repressões, de alterações climáticas e de desequilíbrios sociais. Direitos que são espezinhados e a lei do mais forte a prevalecer; derrocada da democracia, que é sistematicamente atacada por adeptos da não-verdade ou da pós-verdade.

Terminou, no Brasil, a Cimeira do Clima COP30 (10 a 21 de novembro de 2025). O cardeal Leonardo Ulrich Steiner, numa mesa-redonda que teve lugar a 17 de novembro, dizia: «Nós queremos justiça, porque a justiça é que pode garantir uma harmonia maior na casa comum. Talvez quando tivermos maior justiça quanto à questão do meio ambiente, certamente teremos uma casa que será comum». A Cimeira terminou e os resultados ficaram aquém do desejado, já que não se chegou a um acordo sobre um roteiro em vista à abolição dos combustíveis fósseis.

ESCUTAR O GRITO DOS POBRES

Neste mundo repleto de desigualdades, anseia-se por verdadeira justiça, com uma equitativa distribuição de bens e oportunidades. No meio de tantas trevas e de ataques sistemáticos aos direitos humanos, diante da indiferença apática de muitos governantes, é urgente que continue a trabalhar-se com firmeza para



▲ **«É urgente que continue a trabalhar-se com firmeza para a construção de uma genuína reconciliação: connosco mesmos, com os outros, com a Natureza e com Deus». A guerra é a madrasta de todas as injustiças**

a construção de uma genuína reconciliação: connosco mesmos, com os outros, com a Natureza e com Deus.

Temos a missão de acendermos uma vela que alumie o caminho daqueles que são desprezados, perseguidos, ignorados ou discriminados. Há perguntas perturbadoras que nos ferem como punhais, tal como – ouvi um dia alguém dizer – era perturbadora a centralidade que o Papa Francisco colocava no pobre concreto, estabelecendo o Dia Mundial dos Pobres, o qual se celebra, desde 2017, precisamente no domingo anterior à Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. E isto é muito significativo. O pobre e o rei: o pobre que é rei e o rei que é pobre.

O título da mensagem do Papa para o nono Dia Mundial dos Pobres (2025) é: «Tu és a minha esperança», uma passagem do Salmo 71. «O pobre pode tornar-se testemunha de uma esperança forte e confiável, precisamente porque professada numa condição de vida precária, feita de privações, fragilidade e marginalização», escreve o Papa na sua Mensagem. Os pobres devem estar no centro de toda a ação pastoral; eles são para nós exemplos de perseverança na sua sede e fome de justiça. Dizia, ainda, o Papa Leão XIV, na sua homilia de 16 de novembro, na Basílica de São Pedro repleta de pessoas em situação de rua, pobreza e discriminação social: «Exorto os chefes de Estado e os responsáveis das nações a escutar o grito dos pobres».

DE QUE JUSTIÇA SE FALA?

«Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados» (Mt 5,6). Estamos na quarta bem-aventurança. De que justiça se fala? «A justiça é, antes de mais, uma qualidade divina, que a Bíblia canta com frequência», diz-nos Jacques Philippe na sua obra *A Felicidade onde não esperamos encontrá-la*. O homem justo é aquele que está em comunhão com Deus. Se a justiça equivale à santidade, fome e sede de justiça são um premente desejo de santidade. A Sagrada Escritura é muito profícua no que diz respeito a textos que colocam em relação profunda a comunhão com Deus e a relação de justiça com o próximo, tais como o capítulo 25 do Evangelho segundo Mateus, onde são avaliadas as nossas ações, assim como as nossas omissões. De facto, a relação com Deus terá de concretizar-se em atos de amor e justiça para com o outro; de contrário, as nossas palavras não passarão de um fabular ocioso e impostor.

Assim, por aquilo que foi dito no parágrafo anterior, facilmente se entenderá que a fome e a sede de justiça estão intrinsecamente unidas a um desejo de conversão e de

transformação interior, em vista à comunhão com os projetos do próprio Deus. Tal desejo de conversão implica um grande amor à verdade; e isso pressupõe a pobreza de coração de que fala a primeira bem-aventurança do evangelho de Mateus (5,3). Só a humildade para aceitar a verdade nos torna livres, sendo o orgulho uma das principais causas de cegueira.

SEDE E FOME DO DIVINO

«Ó Deus, tu és o meu Deus, eu te procuro./ Minha alma tem sede de ti,/ minha carne te deseja com ardor,/ como terra seca, esgotada, sem água» (Sl 63,2). Estas palavras do salmo 63 são bem reveladoras da inquietação que habita o nosso coração e que levou Santo Agostinho a desabafar, nas suas Confissões: «Vós (...) nos criastes para Vós e o nosso coração vive inquieto, enquanto não repousa em Vós» (Confissões, 1,1). Há uma sede interior, uma fome interior, uma inquietação, um sentido de incompletude, uma busca. Uma fome de divino que se encontra em cada coração: «até na pessoa mais corrupta e afastada do bem, está escondido um anseio de luz; mesmo que esteja sob escombros de engano e erro, há sempre uma sede de verdade e bondade, que é a sede de Deus» (Papa Francisco).



▲ **"Cinzas da Floresta": arte e ativismo em defesa da Amazónia. Instalação realizada pelo artista Mundano, em colaboração com a Greenpeace, na COP30, em Belém, Brasil, 18 de novembro de 2025. A obra quer desafiar os líderes mundiais a adotarem um plano de ação florestal de cinco anos para travar e reverter o desmatamento até 2030**

ADESÃO A UMA VIDA DE LUZ

A bem-aventurança fala de fome e sede, mas podemos colocar-nos, a nós próprios, a pergunta: qual é o meu desejo mais profundo? Vi, na minha juventude, um filme que me impressionou pela banalidade da expressão de um dos protagonistas, que dizia, a certa altura: «todos queremos ser felizes». A questão é quando nos interrogamos sobre o que significa «ser feliz». O Salmo 86, no versículo 11, dá-nos uma resposta: «Ensina-me, Senhor, os teus caminhos e caminharei segundo a tua verdade. Unifica o meu coração para temer o teu nome» (Sl 86,11). Este deverá ser o desejo unificador, que se fortalecerá por meio da oração; e a oração terá de ser alimentada. Muitas vezes, depois do fogo inicial, acabamos por acomodar-nos e contentar-nos com um quotidiano medíocre, onde o verdadeiro desejo, a sede e a fome são substituídos por um desconcertante desânimo e uma opaca desilusão. Precisa-se de uma purificação do desejo: no seu objeto e no seu fundamento. Mas não temamos a aridez na nossa vida espiritual, pois «essa experiência de pobreza purifica o desejo, fundamentando-o unicamente em Deus», diz-nos Jacques Philippe no livro já citado acima.

O esforço pela justiça é manancial de equilíbrio e felicidade interior. A fome e a sede de justiça é adesão a uma vida de luz, para a qual esta bem-aventurança é um convite. •

2026: Ano Internacional do Voluntariado para o Desenvolvimento Sustentável

◊ **Catarina António**
FEC – Fundação Fé e Cooperação

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a forma como estão (ou não) a ser cumpridos é uma inquietação que nos deve impelir a todos à ação. É cada vez mais urgente e premente que cada cidadão(ã) se empenhe na parte que lhe cabe. E, como é de conhecimento público, estamos muito aquém das metas que nos propusemos atingir.

Neste sentido, a decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas em designar 2026 como o Ano Internacional do Voluntariado para o Desenvolvimento Sustentável, é a meu ver, um sinal de esperança e de ânimo para todos os que acreditam num mundo melhor. Tal como foi afirmado no comunicado de imprensa, "a resolução das Nações Unidas serve como testemunho do compromisso e dedicação inabaláveis dos voluntários em diversos setores, que defendem mudanças positivas e moldam ativamente um futuro sustentável. À medida que o mundo se prepara para o esforço final rumo à concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, este reconhecimento reforça

"Os voluntários fortalecem as sociedades em tempos de crise e de paz, e suas contribuições são vitais para alcançar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável."

o papel fundamental que os voluntários desempenham na promoção de progressos significativos para o futuro".

Também a Vice-Secretária-Geral das Nações Unidas, Amina Mohammed, afirmou que é importante que "reconheçamos o papel vital dos voluntários como agentes de mudança que se entrelaçam na estrutura da Agenda 2030". Os voluntários desempenham um papel vital na construção da mudança que queremos ver no mundo.

Tenho o privilégio de trabalhar numa organização que promove o voluntariado, através da sua Rede de Voluntariado Missionário. Neste caso, aliamos a ação de voluntariado à fé. São voluntários que têm em comum a identidade cristã, a ligação às Igrejas Lusófonas e o sentido de responsabilidade mútua pela ação da Igreja em terras de missão ad gentes, entre outros fatores. Ao longo deste ano tenho tido a sorte de acompanhar voluntários que desempenham as suas ações e vivem as suas missões de uma forma íntegra e responsável. O seu trabalho ad gentes tem no centro a pessoa, em toda a sua dimensão. Contribuir para a prossecução dos ODS é centralidade de todo e qualquer trabalho que desenvolvem. E é por isso que acredito que o voluntariado é mesmo uma força transformadora das sociedades em que se inserem.

Que nunca nos esqueçamos que, tal como afirmou o Coordenador Executivo do UNV, Programa de Voluntários das Nações Unidas, Toily Kurbanov, "o voluntariado é onde a paixão encontra a solidariedade". Somos todos, todos, todos convocados a trabalhar de forma que esta seja uma verdade universal em todos os cantos e recantos do mundo. •

Fotos: DR



▲ **A Assembleia Geral da ONU declarou 2026 como o Ano Internacional do Voluntariado para o Desenvolvimento Sustentável. Este é um sinal de esperança para todos aqueles que acreditam num mundo melhor, através da doação generosa de muitas pessoas que se entregam ao serviço das outras**



▲ **O Voluntariado missionário é uma realidade transformadora do mundo pela fé e pelo amor. Muitos jovens – e não só! – saciam a sua fome e sede justiça por meio do voluntariado missionário *ad gentes***



▲ Os dez novos membros temporários da SMBN, com o Diretor do Ano de Formação, Pe. José Guedes, após o seu primeiro Juramento Missionário, em Cernache do Bonjardim, no dia 6 de dezembro de 2025

Formar para a missão: Dez novos membros da SMBN



Fotos: Boa Nova

◊ **Coordenação: Pe. Rui Ferreira**

A formação missionária é exigente, tal como o próprio amor. Requer dar tempo e espaço ao Espírito, para que se possa formar os discípulos missionários, chamados por Jesus Cristo para estar com Ele, conhecê-Lo e segui-Lo, deixando-se enviar por Ele, tal como Ele foi enviado pelo Pai. É, por isso, que "todos os aspirantes da Sociedade devem frequentar, em tempo oportuno, um ano de formação espiritual e missionária" (Constituições da SMBN, nº 43).
Desde 2007, que o Ano de Formação, indispensável e vital para a formação apostólica dos membros da SMBN, acontece no Seminário de Cernache do Bonjardim, onde a Sociedade Missionária encontra a raiz mais profunda do seu carisma. O Ano de Formação visa preparar os aspirantes para o Juramento Missionário e a Incorporação na Sociedade. O primeiro Juramento é temporário e faz-se por dois anos até ao Juramento perpétuo (Constituições, nº 53). É com grande alegria e esperança que damos a conhecer aos nossos leitores os dez novos membros da SMBN, que vão agora continuar o exigente percurso de formação missionária. Esperamos que todos eles possam tornar definitivos os seus laços com a Sociedade através do Juramento perpétuo, que "poderá ter lugar após dois anos de Juramento temporário, ou ser adiado para mais tarde" (Constituições, nº 54).

Privilégio e Graça

◊ **Pe. José dos Santos Guedes**
Diretor do Ano de Formação

Foi um privilégio e uma graça ter orientado o Ano de Formação de 2025. Fomos agraciados com um bom número, dez no total, vindos de países e culturas diferentes: Angola, Brasil, Moçambique e Japão. Partilhámos o mesmo teto e sentámo-nos à mesma mesa. Estudámos e refletimos juntos, dividindo tarefas, limpando a casa, lavando a louça e cozinhando aos fins de semana. E colaborámos na quinta, especialmente na vindima e na apanha da azeitona. A celebração eucarística foi diariamente o ponto alto da nossa caminhada, tendo Cristo como

centro de tudo o que fizemos.

Ao chegarem, em fevereiro, experimentaram um grande choque térmico. Vindos do calor, entraram numa casa velha e gelada. Aos poucos, foram-se adaptando ao espaço físico e, principalmente, uns aos outros. De estranhos, foram-se tornando amigos e companheiros de viagem. Ao longo do ano, lemos e conversámos sobre as Constituições da Sociedade Missionária da Boa Nova (SMBN), aprendemos sobre a sua história e estudámos as encíclicas missionárias. Dedicámos tempo à oração, aprendendo com o Catecismo da Igreja Católica. Procurámos conhecer os grandes evangelizadores do passado, para aprendermos com eles e nos deixarmos guiar por eles. Em todos eles, encontrámos um grande amor por Cristo que os motivou a deixar tudo e a entregar-se de alma e coração à missionação. Todos mostraram grande criatividade em usar os melhores métodos de evangelização e todos fizeram um esforço extraordinário de inculturação, aprendendo a língua local e inserindo-se na cultura do povo. Começando por Paulo, lembrámos homens como Cirilo e Metódio, Francisco Xavier, Bartolomeo de las Casas, José de Anchieta, João de Brito, Daniel Comboni.



▲ **Para o Pe. José Guedes, foi um privilégio e uma graça ter caminhado com estes dez formandos, vindos de países e culturas diferentes, tornando-se todos amigos e companheiros de viagem**



▲ **Um caminho de graça que também passou por Cucujães, onde em agosto os novos membros serviram no Lar de Santa Teresinha, anexo ao Seminário das Missões, e na Fundação Manuel Brandão**

No Ano Santo Jubilar, não podíamos esquecer a dimensão da esperança, reconhecendo Jesus Cristo como a luz do mundo e o farol que nos guia. Vivendo em tempos de crise e de escândalos dentro da Igreja, não podíamos deixar de falar sobre a exigência de ter atitudes respeitosas para com todos: crianças, jovens, homens e mulheres. Todos, mas principalmente os mais vulneráveis, devem encontrar na Igreja um lugar de refúgio e de proteção. A Igreja é redil do rebanho e não esconderijo de lobos.

Que o Senhor abençoe e proteja os dez que fizeram este Ano de Formação. •

Um Caminho de Graça

◊ Novos membros da SMBN



▲ **Um caminho de graça que culminou no primeiro Juramento Missionário dos novos membros, no dia 6 de dezembro de 2025. Após dois anos, o Juramento temporário pode ser renovado ou ser feito o Juramento perpétuo**

O caminho deste Ano de Formação em Cernache do Bonjardim, foi um tempo onde a graça de Deus nos tocou de forma profunda. No Seminário das Missões, marcado pela memória de D. Nuno Álvares Pereira, São Nuno de Santa Maria, mergulhámos no coração de um carisma que continua a gerar vida e esperança e aprendemos que a missão nasce do encontro vivo com Cristo.

O frio que nos acolheu convidou-nos ao recolhimento. Para quem vem de terras quentes, esse contraste tornou-se caminho de interioridade e escuta. Na adaptação, descobrimos que Deus fala através das exigências. A cada passo sentíamos que Ele nos forjava para o serviço missionário.

A vida comunitária entre refeições, estudos e o futebol, nos revelava o Evangelho na forma mais simples. No cotidiano da vida miúda, onde Deus se deixa encontrar no rosto do irmão, este que é o primeiro terreno missionário. Aprendemos a ouvir, a acolher e a perdoar, reconhecendo Deus nas diferenças.

Em agosto, a experiência, em Cucujães, aprofundou este olhar. No lar de idosos, entre vozes cansadas, encontrámos Cristo de modo tangível. Cada mão segurada recordava as palavras de Jesus: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mt 25,40) e transformava cada gesto numa escola de humanidade e serviço.

Tocar a história da SMBN ajudou-nos a aprofundar o sentido de pertença. A vida dos que vieram antes de nós, mostrou que a missão não é só tarefa, mas maneira de caminhar diante de Deus. A luz do Magistério e do Papa Francisco na *Evangelii gaudium* que recordou que a Igreja vive quando se coloca a caminho e se inclina diante de quem precisa.

Que o fogo aceso neste Ano de Formação não se apague, mas cresça em cada novo desafio. Que o espírito de São Nuno de Santa Maria, homem de fé e coragem, nos inspire a lutar como ele, de joelhos no chão, e a viver a nossa vocação com a mesma generosidade e doação total. E que onde formos enviados, levemos connosco o testemunho vivo de que vale a pena entregar a vida por Cristo e pelo seu Reino. •

Para mim, ser Missionário da Boa Nova é...

Pedimos aos novos membros da SMBN que dissessem, em poucas palavras, o que é para cada um deles ser missionário da Boa Nova. Com isso, apresentamos cada um individualmente.

◊ Alberto Simões

Diocese de Benguela, Angola

PARA MIM, SER MISSIONÁRIO DA BOA NOVA É *seguir os passos de Jesus Cristo.*





◊ Batista Ambrósio

Diocese de Benguela, Angola

PARA MIM, SER MISSIONÁRIO DA BOA NOVA É *amar como Jesus amou.*



◊ Douglas Moreira

Arq. Belo Horizonte, Brasil

PARA MIM, SER MISSIONÁRIO DA BOA NOVA É *levar o amor de Cristo a todos, com gestos simples e palavras de esperança.*

◊ Edson Alvico

Arquidiocese de Osaka, Japão

PARA MIM, SER MISSIONÁRIO DA BOA NOVA É *deixar-se incendiar pelo amor de Cristo e avançar, como São Francisco Xavier, para todos os "Orientes" da vida, lugares próximos ou distantes onde corações esperam pelo Evangelho. É partir com coragem, entregar-se sem reservas e confiar que cada passo, cada encontro e cada palavra podem ser instrumento da ternura de Deus no mundo.*





◊ Francisco Aguiar

Diocese de Babacal, Maranhão, Brasil

PARA MIM, SER MISSIONÁRIO DA BOA NOVA É *autodoação.*



◊ Francisco Laurindo

Diocese do Sumbe, Angola

PARA MIM, SER MISSIONÁRIO DA BOA NOVA É *transmitir o amor e a fé no rosto de quem precisa.*



◊ Isac Estevão

Arquidiocese de Nampula, Moçambique

PARA MIM, SER MISSIONÁRIO DA BOA NOVA É *partilhar o Evangelho, que é Cristo.*



◊ Leonardo Kalava

Diocese de Benguela, Angola

PARA MIM, SER MISSIONÁRIO DA BOA NOVA É *ser espelho para que os outros descubram Jesus Cristo.*

◊ Paulo Kandeleto

Diocese de Benguela, Angola

PARA MIM, SER MISSIONÁRIO DA BOA NOVA É *uma alegria.*





◊ Valdimiro Caetano

Diocese do Sumbe, Angola

PARA MIM, SER MISSIONÁRIO DA BOA NOVA É *ser imagem de Jesus em todos os lugares.*

Estivemos à conversa com Batista Ambrósio e Edson Alvico, o mais novo e o mais velho dos novos membros da SMBN, respetivamente, sobre a sua vocação missionária, o Ano de Formação e a sua missão futura. A alegria como essência da vocação missionária, que é uma realidade em permanente construção são notas que sobressaem destes diálogos.

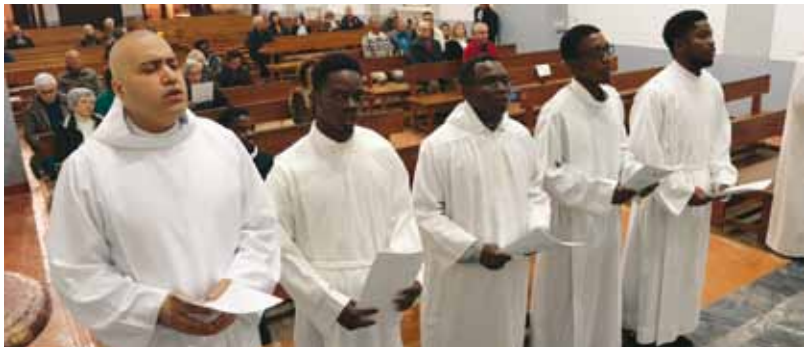
◊ **Pe. Rui Ferreira**

Alegria: a essência da vocação missionária

Batista José Ambrósio, o mais novo dos novos membros, é natural da Conda, província do Cuanza Sul. A sua vocação surgiu no seio familiar. "Nasci numa família cristã, onde os pais rezavam com os filhos", diz-nos o jovem missionário.

Durante a infância, apesar da insistência dos pais, não frequentava muito a Igreja. Preferia ficar a brincar com as outras crianças na rua, ao fim-de-semana, dias livres de aulas. "Mas acho que depois o Espírito Santo tocou-me e comecei a frequentar a Igreja, sem ninguém me obrigar", ao completar doze anos, conta Batista.

Pouco a pouco, começou a envolver-se na vida da sua Comunidade, tornou-se leitor e entrou para o grupo vocacional, onde fez vários amigos. Quando falou aos seus pais sobre a sua vocação, estes acharam piada. Porém, para o Batista a vocação tornou-se uma coisa cada vez mais séria. Para acompanhar um amigo que não queria ir sozinho, em 2017, foi fazer um pré-estágio, na Gabela, com os Missionários da Boa Nova. Depois, entrou para o Seminário, em Viana (Luanda), onde fez a filosofia, antes de vir para o Ano de Formação.



▲ **Batista Ambrósio, segundo à esquerda, na foto, quer "amar as pessoas transmitindo a alegria mesmo nas dificuldades. Procurarei sempre transmitir alegria às outras pessoas"**

Sobre o Ano Formação, Batista diz que ajudou a fortalecer a sua vocação através do aprofundamento da espiritualidade e do conhecimento da SMBN. Com a ajuda dos formadores, cresceu na vocação sacerdotal missionária, por meio da ora-

ção, do estudo e de um discernimento mais profundo da vida. "Então, isso ajudou-me bastante", afirma Batista José.

Aquilo que mais o marcou durante o Ano de Formação foi "a convivência com os outros, em comunidade", pois a vida comunitária é constitutiva da identidade e do carisma dos Missionários da Boa Nova. Aprender a aceitar os outros como eles são, independentemente da sua origem e cultura, é algo que o jovem missionário diz que irá levar para a vida. "Do ponto de vista da espiritualidade, da minha relação com Jesus Cristo, acho que também tive muita evolução", o que ajudou a superar muitos obstáculos conta o jovem Batista.

Na missão, Batista deseja partilhar com todas as pessoas a alegria de ser missionário. "Eu quero amar as pessoas transmitindo a alegria mesmo nas dificuldades. Procurarei sempre transmitir alegria às outras pessoas". •

Missão: processo em construção



▲ **Edson Alvico, ao centro, com idosos na Fundação Manuel Brandão, encara a vocação missionária como um processo em permanente construção**

Edson Naschio Alvico nasceu no Brasil, mas aos dez anos emigrou com a sua família para o Japão. O mais maduro dos novos membros da SMBN, conta que a sua vocação nasceu lentamente, num processo que não aconteceu da noite para o dia. "Por muito tempo, eu não compreendi". Tal como Batista, Edson nasceu numa família profundamente religiosa. A mudança para o Japão trouxe dificuldades na prática religiosa, "mas o hábito de rezar em família permaneceu sempre vivo".

Com o passar dos anos, Edson foi "experimentando inúmeras realidades". Porém, "sempre havia uma inquietação silenciosa em mim". Deus como que sussurrava ao seu coração chamando, e Edson acabou por compreender que "nenhum prazer seria capaz de preencher o espaço reservado ao amor do senhor". Buscou por muitos lados, inclusive chegou a ir à Terra Santa, até chegar à conclusão de que o clamor vinha do seu interior.

Numa missa, em Osaka, antes do Pai-nosso, o padre chamou-o ao altar. Edson sentiu esse chamamento como um convite do Senhor. Depois, encontrou os Missionários da Boa Nova e começou o discernimento vocacional até entrar no Seminário da Boa Nova, em Contagem, Belo Horizonte, onde fez a filosofia e a teologia, antes de vir para o Ano de Formação.

O Ano Formação ajudou a fortalecer a sua vocação, sendo um tempo propício para parar e refletir, numa casa onde se formaram centenas de missionários. Para Edson, o mais marcante ao longo deste ano foi conhecer e conviver com a cultura africana, que tem um ritmo muito diferente daquele que viveu no Japão e no Brasil. "Fiquei encantado com o respeito deles, uns pelos outros e com os mais velhos".

O que é que eu levo daqui para a missão? "Levo a esperança. Que há ainda esperança de uma continuidade, apesar da história da Sociedade", afirma Edson. A missão "é uma realidade que eu acho que eu vou construir aos poucos. Um processo que agora eu vou construir". •

A Missão nos desafios de 2026

◊ Filipe Monteiro, estudante de Jornalismo

Começar um novo ano é sempre mais do que virar uma página do calendário. Ao iniciar 2026, desejamos a todos um bom ano, conscientes de que este desejo carrega hoje um peso particular. Para os jovens que enfrentam os desafios do novo ano, o primeiro dia de janeiro nasce com uma interrogação: que futuro é possível num mundo marcado por conflitos globais, instabilidade social e crises económicas? O que fazer num mundo onde nunca houve tanto acesso à informação, mas, paradoxalmente, a incerteza nunca foi tão grande?

Os conflitos armados e a perseguição religiosa em várias regiões do mundo deixaram de ser acontecimentos distantes. Desde 2020, várias guerras foram iniciadas ou intensificadas: desde a invasão russa da Ucrânia, o genocídio na Faixa de Gaza, a perseguição religiosa na Nigéria, e as guerras civis e golpes de estado em várias partes do continente africano geram medo, deslocações forçadas, pobreza extrema e instabilidade, afetando de forma particular os jovens. Como recordava São Paulo VI na Carta Encíclica *Populorum Progressio*, de 1967: "Combater a miséria e lutar contra a injustiça, é promover não só o bem-estar, mas também o progresso humano e espiritual de todos e, portanto, o bem comum da humanidade", lembrando que a verdadeira paz não é apenas a ausência de guerra, mas sim a construção de um mundo mais justo, onde as necessidades de todos são atendidas, promovendo o progresso humano e lutando contra a miséria, a opressão e a desigualdade.

É neste cenário de violência, perseguição e instabilidade global que os desafios económicos ganham ainda maior peso na vida de quem atinge por esta altura a maioridade. A insegu-

rança reflete-se em economias frágeis, mercados de trabalho voláteis e num aumento generalizado do custo de vida. Para muitos, a possibilidade de comprar casa tornou-se praticamente inalcançável; o emprego é frequentemente precário e o risco de desemprego e pobreza é real, mesmo entre jovens qualificados. Esta vulnerabilidade não compromete apenas projetos de vida, mas afeta profundamente a esperança e a confiança no futuro. Como alertou o Papa Francisco, a justiça social é uma condição indispensável para uma paz duradoura e para um futuro verdadeiramente humano.

Neste contexto, a Missão acontece no coração da vida real. Manifesta-se na presença concreta junto dos jovens, na escuta das suas inquietações e no compromisso com as suas condições de vida. Caminha com quem vive a insegurança do trabalho, a impossibilidade de construir autonomia e o peso de um futuro incerto, ajudando a transformar medo em responsabilidade; desânimo em ação.

Esta geração não está vencida: a Missão vive-se também nos pequenos gestos quotidianos, muitas vezes invisíveis e muitos jovens continuam disponíveis para servir, cuidar, construir pontes e defender a dignidade humana.

Cultivemos a empatia num mundo ferido pela indiferença; vamos promover a partilha num tempo de desigualdades crescentes e aprender a escutar (ou a ler) as histórias uns dos outros. Dentro desse espírito, a Revista Boa Nova quer ser um espaço de encontro e comunhão: por isso, convidamos os leitores mais jovens a enviarem as suas histórias de missão e voluntariado, testemunhos de serviço e sinais de esperança vividos no meio dos desafios de hoje. Ao partilhar as nossas experiências, fortalecemos a esperança e ajudamos a mostrar que, mesmo em tempos difíceis, é possível acreditar que podemos construir um futuro melhor e caminhar juntos para o conseguir. •



Fotos: EPA/Lusa

▲ **Em 2025, jovens da chamada Geração Z (nascida entre 1997 e 2012) realizaram uma série de protestos em vários países por todo o mundo. Em Madagáscar (foto), conseguiram derrubar o governo, em outubro de 2025. A sede de justiça e de mudança é grande, especialmente entre os jovens. A missão busca mudar o mundo de dentro para fora, pois a maior revolução nasce no coração**



▲ **Manifestantes da Geração Z, em Nairobi, no Quénia, em junho de 2025. Tal como em Moçambique, estas manifestações foram violentamente reprimidas**



VIAGEM AMIGOS BOA NOVA

A CAMINHO DO CENTENÁRIO

7-11 ABRIL 2026

PROGRAMA

DIA 7 | CUCUJÃES – CHAVES / LEON / BURGOS
DIA 8 | BURGOS / SANTO INÁCIO DE LOYOLA / SAN SEBASTIAN / PAU / LOURDES
DIA 9 | LOURDES
DIA 10 | LOURDES / PAMPLONA/ S. FRANCISCO XAVIER
DIA 11 | PAMPLONA / VALLADOLID / PORTUGAL

INFORMAÇÕES | RESERVAS

256 899 330 | 938 322 177
seminariomissoes@sapo.pt
(Seminário de Cucujães)
936 400 716 (P. Artur Matos)
934 496 344 (P. Albino dos Anjos)
*Chamadas para as redes fixa e móvel nacionais

A REVISTA **BOA NOVA** NO MUNDO DIGITAL



BOA NOVA

DA MISSÃO DA NOTÍCIA À NOTÍCIA DA MISSÃO

revista.boanova.pt

Um gesto, um dom, uma oblação.
Um pouco de vida nossa a favor da vida dos outros.

FUNDOS PERMANENTES:

03. Fundo para Catequistas

"Renovo a todos o convite à oração, ao compromisso de ajuda fraterna e concreta em apoio às jovens Igrejas, não obstante as dificuldades económicas. Tal gesto de amor e de partilha, implementado pelo precioso serviço das Obras Missionárias Pontifícias, às quais manifesto a minha gratidão, vai ajudar à formação dos sacerdotes, seminaristas e catequistas nas distantes terras de missão e dar coragem às jovens comunidades eclesiais." ***Bento XVI***
Em novembro recebemos: Laurinda Augusta Soares Neves, Loureiro OAZ, 50,00 €.
Total acumulado este ano: 140,00 €

32. Assinantes Países Lusófonos (APL)

Pretendemos facilitar e ajudar os nossos irmãos dos países que falam português e não podem assinar a revista. Seria uma ajuda para poderem ler a Boa Nova: seminaristas, leigos, animadores de comunidade, leitores, acólitos e muitos outros. Pretendemos mandar a revista para Centros de Paróquias ou Missões.
Em novembro recebemos: Laurinda Augusta Soares Neves, Loureiro OAZ, 100,00 €.
Total acumulado este ano: 184,00 €

FUNDOS TEMPORÁRIOS:

93. Ensina-nos a rezar

A comunidade dos Missionários da Boa Nova de Nametil, com o Pe. Valdemar e o Pe. Luciano, atende 230 comunidades, com 70 mil cristãos e 15 mil catecúmenos, numa área muito vasta. O programa pastoral para o próximo triénio visa dar formação aos muitos agentes pastorais, desde a catequese à preparação litúrgica.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em novembro recebemos: Raul Gonzalez Benito, Lisboa, 60,00 €; Laurinda Augusta Soares Neves, Loureiro OAZ, 100,00 €; Teresa Guedes Ferreira, Maia, 32,00 €; Maria Teresa Gomes D. Couto, V. N. Gaia, 25,00 €.
Total acumulado: 5.431,42 €

94. Doces corações

A paróquia do Sagrado Coração do Chibuto, Diocese de Xai Xai, aos cuidados dos Missionários da Boa Nova, através da Cáritas Paroquial tem identificado várias mulheres e seus filhos portadores de VIH sida. Para além da doença, estão sujeitos ao estigma da marginalização. Para apoiar estas 40 mães e seus filhos, o Pe. Constantino Hatende e o Ir. Edgar Marques pedem a nossa ajuda para aquisição de medicamentos e alimentação.
Pretendemos apoiar com 5.000,00 €.
Em novembro recebemos: Laurinda Augusta Soares Neves, Loureiro OAZ, 100,00 €.
Total acumulado: 4.719,13 €

95. Grão de Trigo

A Paróquia Maria Auxiliadora fornece assistência social e cuida através da Cáritas de várias crianças órfãs e abandonadas em dois centros da Paróquia situados em alguns dos bairros mais carenciados da cidade de Pemba: Cariacó e Natite.
A maioria destas crianças provem de famílias deslocadas pelos ataques a Cabo Delgado, e são crianças portadoras de VIH, lepra ou outras doenças crónicas. Pretende-se dar assistência social, educativa e alimentar a 100 crianças.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em novembro recebemos: Alzira Marques Oliveira, Guia, 300,00 €; Laurinda Augusta Soares Neves, Loureiro OAZ, 100,00 €.
Total acumulado: 2.923,00 €

96. Dar de beber a quem tem sede

Este projeto propõe-se a ajudar o seminário da Boa Nova em Viana, Angola. Nesta casa de formação vivem 22 seminaristas de Filosofia que subsistem, em parte, do seu trabalho: criação de animais e do quintal, com apoio dum furo de cerca de 200m de profundidade. A eletrobomba queimou e os técnicos locais não conseguiram tirá-la e o furo ficou inoperante, pondo em risco sustento do seminário. Um novo furo custa 25.000€. A revista Boa Nova, com apoio dos seus assinantes, amigos e benfeitores propõe-se ajudar com 6.000€.
Em novembro recebemos: Laurinda Augusta Soares Neves, Loureiro OAZ, 100,00 €; Adelaide Costa Sousa, Fiães VFR, 110,00 €.
Total acumulado: 1.805,00 €

O valor das BOLSAS DE ESTUDO é de 750,00 € com direito a Trintário Gregoriano
(cujo estipêndio é, agora de 350,00 €), após o falecimento do Benfeitor.

Registamos com gratidão as ofertas que nos chegaram durante o mês de novembro de 2025 destinadas a Bolsas de Estudo.

O QUE É UMA BOLSA

É um determinado capital (na Sociedade Missionária da Boa Nova 750,00 Euros), doado de uma só vez ou aos poucos, cujo rendimento se aplica a ajudar a formação de um missionário. Os fundadores, que podem escolher o título da Bolsa, são AMIGOS DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA.

PELOS FUNDADORES

Todos os dias se reza nos Seminários da Sociedade. Por ocasião dos Fiéis Defuntos, todos os sacerdotesda Sociedade celebram uma missa por suas intenções.
Uma "Bolsa de Estudos" completa dá direito à celebração de um Trintário logo que se tenha conhecimento do falecimento da pessoa.

Novembro:

S. JOSÉ E MARIA
M. CIDÁLIA A. FRAGOSO/GUARIM JESUS F.....30,00 — 545,00

NOSSA SENHORA DAS NEVES
DRA. MARIA EUFEMIA OLIVEIRA RODRIGUES.....400,00 — 450,00

ARISTIDES PRATA
MARIA EMÍLIA G. F. MACHADO PRATA.....100,00

P. MANUEL TRINDADE
BRUNO R., FRANCISCA, MARTIM, TOMÁS, P.....100,00 — 120,00

S. MIGUEL ARCANJO
ANÓNIMA.....250,00

SANTO ANTÓNIO
MARIA ALICE CORREIA PINHO GOMES COSTA....20,00 — 125,00

TOTAL: 900,00 €

Ajude a formar um missionário

CONTACTE: COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA –
Bolsas de Estudo – Apartado 40 – 3721-908 VILA DE CUCUJÃES

PUB

CLÍNICA MÉDICA
Dr. José Belmiro, L.da
Dr.ª Adelaide Costa
PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS
* CLÍNICA DENTÁRIA
* CLÍNICA GERAL
* ANÁLISES CLÍNICAS
* ESPECIALIDADES MÉDICAS

Contratos com:
* MULTICARE
* C. M. OL. AZEMÉIS
* C. M. S. J. MADEIRA
* EDP * MÉDIS * ACASA
* MINISTÉRIO JUSTIÇA
* C. G. DEPÓSITOS
* SAMS-ADVANCE CARE
* CTT * TELECOM
* MODELO * FEIRA NOVA
* PINGO DOCE
* NESTLÉ * LACTOGAL
* CIMPOR * TRECAR

DEPARTAMENTO DE IMPLANTES DENTÁRIOS E ORTODONTIA:
- IMPLANTES DE ELEVADA QUALIDADE A PREÇOS ACESSÍVEIS
- TRABALHOS COM GARANTIA
- FACILIDADE DE PAGAMENTO
- ORÇAMENTOS GRATUITOS

Rua 5 de Outubro, 395-2 S. JOÃO DA MADEIRA **Telef.: 256 827 477**
Rua Elias Garcia, 140-1.º OVAR **Telef.: 256 575 509**
Rua das Lagomas S. ROQUE **Telef.: 256 872 898**
Centro Comercial Camões - Loja 1.7 OLIVEIRA DE AZEMÉIS **Telef.: 256 681 759**

CONSULTAS ATÉ ÀS 20H00 E AOS SÁBADOS TODO O DIA

Vinde em nosso auxílio

◊ **Pe. Augusto Farias**
Administrador da Boa Nova

«Deus, vinde em nosso auxílio. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos». Esta invocação litúrgica é a súplica daquele/a que está em aflição e necessita de salvação. No início de 2026, ao olhar para a situação financeira da nossa revista, fazemos este pedido de ajuda para que a nossa Boa Nova não caia. No ano da celebração do seu centenário, foram feitos alguns pedidos para novos assinantes. Visitámos vários lugares do país, mas, para além de gestos de amizade e simpatia, não houve grande resposta em termos de mais assinantes.

Partilhamos convosco, assinantes e demais Família Boa Nova, a situação atual da revista. Temos 4.969 revistas a serem enviadas pelo correio. Destas, 1.763 são enviadas gratuitamente para pessoas e instituições a que estamos ligados institucionalmente e 3.206 seguem para os assinantes. Destes, pagaram a revista, neste ano, apenas 2.174. Ficaram sem pagar 1.018 assinantes. Contudo, todas estas revistas foram pagas, assim como o respetivo porte de envio. Eis a razão do nosso défice.

A Boa Nova nasceu há quase 102 anos (1924) para ser ponto de encontro entre os missionários da linha da frente e a retaguarda missionária, que sois todos vós. A partir dela muitos amigos cresceram como cristãos e co-responsáveis no serviço à Igreja. Muitos/as se tornaram missionários/as como padres e consagrados/as por toda a vida, ou missionários/as por algum tempo em campos de missão, e mesmo nas nossas comunidades locais. Muitos/as se tornaram missionários pela oração, partilha e solidariedade humana e cristã. Esta corrente de vida e missão não pode ser quebrada. Seria uma grande perda! A Boa Nova pode e deve continuar a ser uma força inspiradora de compromisso com a Igreja missionária.

Nada está perdido. Se a revista conseguir, pelo menos, 4.000 assinantes que paguem a assinatura anual, ela pode sobreviver. Tudo está nas nossas mãos! Se cada assinante convidar um amigo/a, familiar,





▲ A revista Boa Nova completou 100 anos em missão, em 15 de agosto de 2024. É uma existência missionária longa e fecunda que queremos que continue a inspirar vocações e vidas missionárias. Como toda a imprensa escrita, a atravessar uma grande crise, a Boa Nova precisa da sua ajuda para continuar a sua missão! (Contracapa e capa do centenário da Boa Nova)

companheiro de trabalho, este ano duplicaríamos o número de assinantes e a revista estaria salva. Como amigos das missões não nos deveríamos ficar por um ou dois assinantes, mas fazer a proposta a mais pessoas. E o milagre aconteceria. Salvaríamos a revista que está em risco de desaparecer, se não tiver uma grande injecção de vida e de assinantes. É tudo uma questão de amor à Sociedade Missionária, à revista, à missão e até à Igreja.

Ainda estes dias recebi uma carta de uma assinante, com o pagamento, vinda do sul de Portugal, a testemunhar que lê todos os meses a revista de fio a pavio, e que ela é fonte inspiradora para a sua vida cristã e para o seu compromisso na paróquia. Como ela há muitos outros assinantes que todos os meses esperam a Boa Nova e fazem dela o seu alimento espiritual e missionário. Muito obrigado por esse testemunho. Mas aqui reside a nossa obrigação moral de garantirmos a sua continuidade e alargar o âmbito da sua presença evangelizadora a mais pessoas. Esta é, também, uma forma de apostolado.

Não estamos em condições de dar prendas aos assinantes que conseguirem outras assinaturas. Mas gostaríamos de fazer aqui menção, todos os meses, dos amigos que nos mandarem novos assinantes. E para aqueles/as que nos mandarem o maior número, durante este ano, queremos, no final do ano, fazer uma surpresa.

Amigos, aqui fica o desafio. Esperamos que este desabafo caia fundo nos corações de todos e que este Ano Novo se torne um tempo de salvação para a nossa revista, para todos nós e para toda a humanidade. •

Pensamento

"A fé fortalece o coração e ilumina a vida."

◊ **São João Paulo II**

Curiosidade

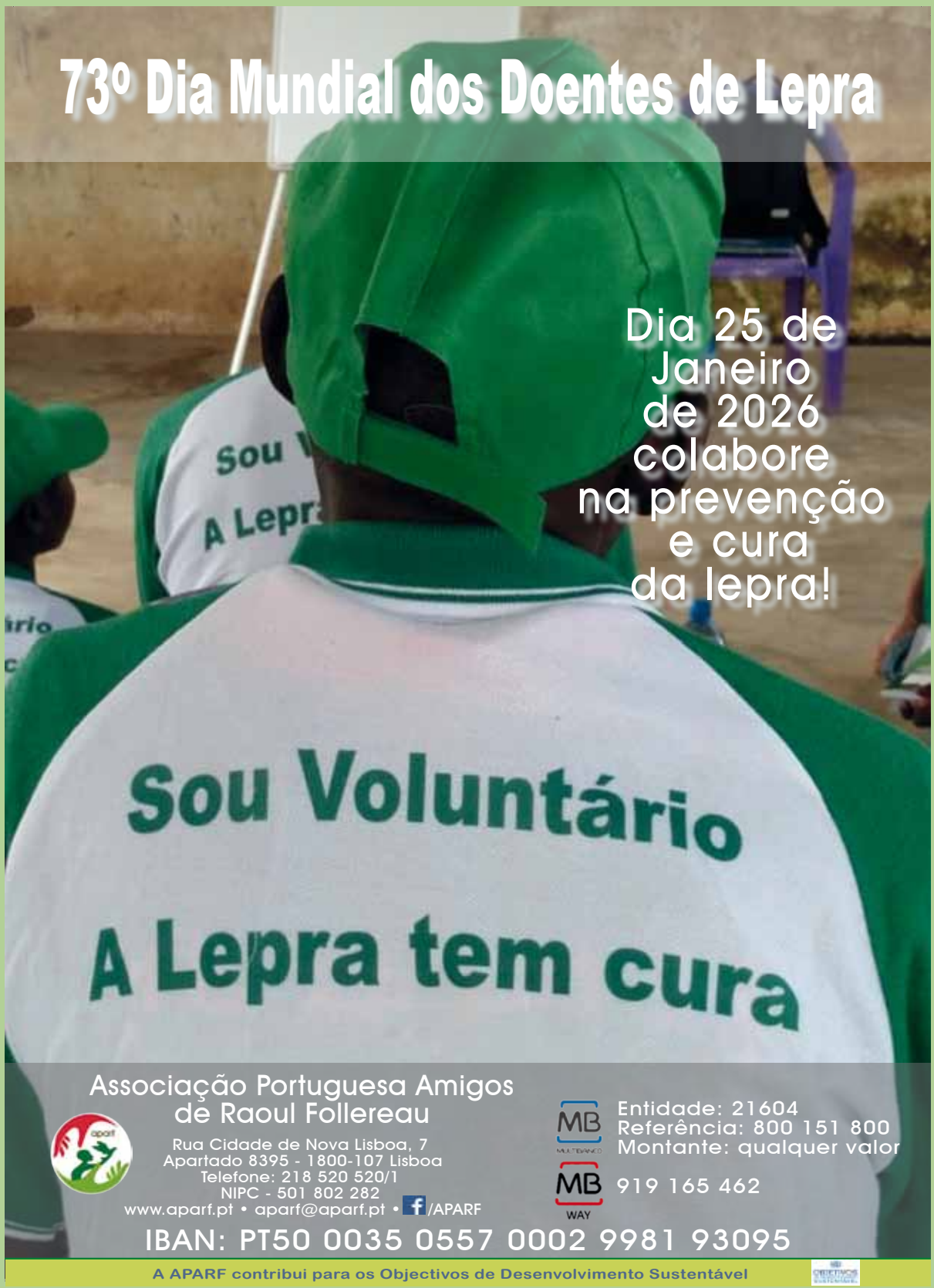
A REVOLUÇÃO DIGITAL DE 2026



Adobe Stock

Segundo a APDC (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações), em 2025, cerca de 33 % dos cidadãos da União Europeia com idades entre 16 e 74 anos já utilizavam ferramentas de inteligência artificial (IA), como assistentes digitais e aplicações criativas.
Para o início deste ano, os especialistas prevêem que a tendência vai continuar a crescer, integrando-se cada vez mais na vida quotidiana.
A APDC, que se dedica à promoção da transformação digital e da inovação tecnológica, salienta que a adoção de IA traz grandes oportunidades, mas também desafia a sociedade a refletir sobre ética, responsabilidade e uso consciente da tecnologia — lembrando que o verdadeiro progresso deve sempre servir o bem comum.
O uso mais comum da tecnologia de IA por empresas da UE é a análise da linguagem escrita (11,8%), seguida da geração de imagens, vídeos, som/áudio (9,5%), linguagem escrita ou falada (8,8%) e para converter linguagem falada em formato legível por máquina (7,2%).

◊ **Boa Nova *(com APDC)***



Todos os anos são diagnosticados milhares de novos casos e, hoje, a Lepra tem Cura! Continuam, no entanto, a existir milhares de doentes que ainda não têm acesso ao diagnóstico e tratamento.

A APARF apoia a prevenção e cura com projectos de combate à desnutrição, acesso a água potável, cuidados básicos de saúde e melhores condições de higiene.

Colabore com a Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau na angariação de fundos. Está a ajudar na prevenção e cura da lepra no mundo.


Deus Omnipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura
tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.
'Laudato Si' Papa Francisco
APMR